

CLIPPING

17 de Maio de 2019
O Liberal – Cultura, 03 – Arte.

“ÂNIMA TRAMA”

Universo feminino DANÇA NO PALCO

UMDENÓS - Fruto da pesquisa de doutorado em Artes, pela UFPA, da artista Rosângela Colares, espetáculo integra programação do Sesc Amazônia das Artes

O poder feminino determinando a trama da vida é o cerne do espetáculo de dança contemporânea “Ânima Trama”, do Coletivo Umdenós, de Belém. No palco, mulheres costuram, bordam e tecem numa analogia à vida pessoal dos quatro intérpretes em cena. O espetáculo recebeu o Prêmio Seiva de pesquisa e experimentação artística, da Secretaria de Estado de Cultura (Secult), em 2016. O grupo se apresenta amanhã, dentro da programação Sesc Amazônia das Artes 2019, do Serviço Social do Comércio, Centro de Cultura e Turismo Sesc Ver-o-Peso. A entrada é franca.

“Ânima Trama” é fruto da pesquisa de doutorado em Artes, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), da artista Rosângela Colares. O espetáculo parte do universo feminino familiar de seus criadores, em especial, as técnicas artesanais, que compõem a estética e a filosofia do espetáculo. Tomadas como imagens de criação, as artesanias, constituem as tramas que compõem a vida de cada um, os laços e os nós. A trama tece vidas, labirintos, afetos e memórias. A dança se apresenta como um emaranhado de fios que ao se encontrarem, envolvem-se e desvelam o sensível em movimentos coreográficos.

No palco, Rosângela Co-

lares se apresenta ao lado de Leo Barbosa, Caio Bandeira e Bruno Cantanhede, sob a direção da própria pesquisadora. A montagem foi feita inicialmente em 2016, mas como retrata a vida dos intérpretes, sofreu mudanças com a substituição de dois dançarinos. “O fio condutor do espetáculo é o mesmo”,

GRUPO

O Coletivo Umdenós foi criado em 2015 a partir da reunião de Rosângela com Leo e Matheus Soares. Eles queriam pesquisar processos de criação em dança contemporânea que tivessem como mote a relação arte e vida, além de experimentar propostas estéticas nessa linguagem de dança. O primeiro trabalho foi “3X4” (Três por quatro) sobre noções de identidade e diferença e como poderiam ser problematizadas a partir da investigação em dança em contraposição cênica. Em 2017, o Coletivo se ampliou com a chegada de Caio, Andrea Apolinário e Glenda Britor, que criam a obra Vestidos de Vós, sobre como as re-

lações humanas constituem para as pessoas tornando-as o que são. Naquele ano, o Coletivo foi selecionado para a residência artística do Espaço Experimental, em Belém, com o projeto do espetáculo Cosmogonias. O Coletivo vêm atuando em eventos como a Mostra Mirai de Dança, o Fórum Bienal de Artes 2017, a I Jornada de Pesquisa em Artes da UFPA e foi convidado para fazer a abertura da temporada local da circulação do espetáculo Tapioca Touch (Prêmio Klauss Viana 2016) e para apresentar o espetáculo Ânima Trama no Seminário Palco Giratório 20 Anos.

